

**REDACTOR PRINCIPAL**  
Alexandre Vieira  
**EDITOR**  
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional  
Gestão da imprensa - R. da Academia, 104  
(Formulário da lei que regula a liberdade da imprensa)

Redação e administração — Calçada de Comércio, 28-A, L.º  
End. telegr. Taubate - Lisboa - Telefones?

# A BATALHA

DIÁRIO DA MAURÍA - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A Central dos Sindicatos

### Sua constituição

Expostos os fins da Central dos Sindicatos Portugueses, que o mesmo é dizer a União Operária Nacional, instituição com caráter provisório, a qual agrupa no seu seio os sindicatos profissionais e de indústria, compostos de indivíduos salarizados, as federações de indústria e as uniões locais de sindicatos.

Como ingressam os sindicatos operários na Central dos Sindicatos?

Muito simplesmente. Os organismos que desejam pertencer à U. O. N. fazem a devida participação à Comissão Administrativa, em ofício assinado e autenticado com o respectivo carimbo, devendo informar no mesmo ofício que aceitam o estatuto da Central e enviar simultaneamente a nota da respectiva população associativa, não só para fins de estatística, mas também para lhes ser lançada a respectiva contribuição, que é proporcional ao número de filiados que comportam.

Cada agremiação aderente satisfaz a cotisação que lhe compete, conforme o estatuto, e tem direito a requisitar todos os esclarecimentos relativos aos interesses da corporação e reclamar-lhe auxílio moral ou monetário, sempre que desse auxílio careça para estudar e de investigar, como faz toda a pessoa que tem a preocupação de exprimir-se com segurança, reconheceriam que as funções da Central dos Sindicatos são bem diferentes daquelas que geralmente se lhe atribuem.

Tem a U. O. N., o seu estatuto, que os legítimos representantes das associações operárias do país votaram no Congresso Nacional Operário, realizado em Tomar em 1914, estatuto que foi ratificado pela Conferência Operária Nacional, efectuada em 1917. Não foi ainda esse estatuto aprovado pelos governos que, tentando em remar contra a maré, sistematicamente se tem negado a reconhecer oficialmente a Central dos Sindicatos, mas isso não tem obstado a que ela exerça a ação que lhe foi demarcada por quem de direito, sendo o seu estatuto tam rigorosamente observado pelos sindicatos operários como se houvesse sido sactionado por um rei ou por um presidente, e a provar que a U. O. é alguma coisa que se afirma nesta sociedade está o facto de terem caído governos sobre governos e ela ter permanecido de pé, ainda que esforços leoninos tenuham sido feitos pelos adversários da classe operária no intuito de a fazarem desaparecer.

Não havendo à data do Congresso de Tomar organismos federativos em número suficiente para que pudesse constituir-se a Confederação — a federação das federações — foi, tomando em con-

## Operários metalúrgicos

### A sua reunião de amanhã

Desde o princípio do ano que uma numerosa comissão de camaradas das classes metalúrgicas vem trabalhando incessantemente para conseguir a fusão das actuais associações da sua indústria em um único Sindicato que, abrangendo numa ação defensiva os interesses gerais da corporação, melhor do que por Sindicatos de profissões, na sua quasi totalidade de estrutura deficiente, realizará aquela desideratum.

Aquela comissão tem conseguido, à custa de uma tenacidade e constância admiráveis, um bom acolhimento à sua iniciativa, que vai ter o necessário complemento com uma sessão magna que se efectua amanhã, pelas 18 horas no Coliseu da rua da Palma, amavelmente cedido pelos seus proprietários.

Convidando os trabalhadores a assistirem àquele importante assembleia onde será presente, discutido o voto do estatuto do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa, foi profusamente distribuído um manifesto editado pelas direcções dos actuais Sindicatos, que termina assim:

“São convidados os corpos gerentes

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Messer Gaster

### COMO DANTES...

### Os “traliteiros” em Lisboa

A forma revoltante como foram tratados os presos que, ultimamente, tentaram evadir-se do Limoeiro

Noticiou a imprensa há dias a tentativa de evasão do Limoeiro de alguns presos de delito comum.

Acérca do caso tombaram sobre a nossa mesa de trabalho duas cartas que não eram enviadas por indivíduos detidos naquele estabelecimento penal. Contam-nos o procedimento revoltante que se seguirá para com esses presos, e em que a autoridade se portou de uma forma verdadeiramente selvática.

Não nos parece bem que sobre presos se exerçam violências. Ainda não se apagou de todo a impressão de revolta que sentiu a opinião pública, a massa popular, perante as cruezas inquisitoriais dos traliteiros do reino do norte. E, pois, doloroso vermo-nos na necessidade de relatar sucessos idênticos desenrolados durante uma situação política diametralmente oposta, e que vivamente anatematizou os excessos do triste parodiamento do terror branco, levado a cabo pelos monarquistas.

Os presos que tentaram evadir-se são quatro: Edouard Perier, de nacionalidade francesa, Dimas Gil, Manuel Vaz dos Santos e António da Cruz Simões. Encontravam-se na enfermaria, sendo frustrado o seu plano de evasão ao procurarem sair pela janela.imediatamente entrou neste o oficial comandante da força que se encontrava no Limoeiro, acompanhado de algumas praças armadas e guardas da cadeia.

Espancam-nos barbaramente, ficando Edouard Perier e Dimas Gil estendidos no chão, banhados em sangue, tendo o segundo procurado fugir às panelas metendo-se debaixo da cama, o que de nada lhe valeu, pois dois soldados vibraram-lhe algumas baionetas. Outros presos também foram agredidos à baionete. Assim que o oficial entrou na enfermaria desfechou logo a pistola, não tendo morto ninguém por um acaso providencial, dando uma cutada em António Simões, sobre quem caíram depois os guardas, que acabaram de o espancar. Chegou a crueleza a tal ponto que os presos ajoelharam, suplicando-lhes misericórdia, dando-lhes valido o chefe dos guardas, sr. António Augusto, que os conseguiram furar a tais violências, mandando-os recolher ao segredo. Edouard Perier e Dimas Gil ficaram em tal estado que nem se podem mover, vendo-se obrigados os empregados do Limoeiro a rasgar a roupa ao segundo, a fin de lhe poderem tirar, por estar completamente embebida em sangue.

Facto destes não se pode admitir num país que se diz civilizado. Os castigos corporais estão abolidos da legislação criminal portuguesa, não se devendo permitir uma transgressão tão grave. Se a tentativa de evasão constitui delito, só o director do Limoeiro competia decidir do castigo a aplicar.

E' necessário que se compreenda de vez a necessidade de terminar com todos estes excessos, com todas estas violências. Não se deu o caso com prós-políticos mas sim com prós-comuns. Mas nem por isso o facto é menos condenável, nem digno da nossa verberação.

Os traliteiros portugueses foram batidos, foram esmagados. E' necessário esmagar e bater também os traliteiros por ai existentes, exterminando-os de vez, a despeito dos rótulos políticos que temham, acabando com uma vergonha destas que não honra as autoridades.

• • •

### Sobre o trabalho

A conferência da paz, ainda reunida, pulverizou-se numa infinitadade de sub-comissões. Uma dessas sub-comissões anda a tratar da legislação do trabalho. E parece que assentou em introduzir no tratado da paz várias cláusulas concernentes à situação post-bellum dos trabalhadores. Por exemplo: jornada de oito horas, assistência na invalidez, fixação dum mínimo de salário que permita a vida decente dos operários, etc. Concordaram todos na justiça das cláusulas citadas e de muitas outras que se omitem — com exceção do amarelo representante do Japão, que discordou. Este representante do Japão por certo deve ser uma marcação individual no meio dos amarelos do seu país. Um ilustre e refinado filho — do Sol, como a si próprios se classificam os minúsculos nipônitos. Filhos do Sol. Pois, se pensam como o seu delegado em Paris, mais parecem habitantes da Lua.

• • •

### A GUERRA VERMELHA

#### Comunicado do Governo dos Soviéticos Russos

LONDRES, 1.—Comunicado do governo russo sobre as operações militares em 30 de Março:

Frente meridional — Na região de Donetsk, ao sudeste de Lugansk, ocupados, depois de uma batalha desesperada, um depósito de antracite e várias povoações a 15 verstas ao sul de Kholpovo.

Frente oriental — Na região de Urtanini rechaçamos os ataques inimigos. Próximo de Kaninanelska o inimigo tentou em vários ataques, mas foi repelido em Sítkulová, a 15 verstas a sudeste de Venkhsenalsk. Na direção do caminho de ferro de Ofa e de Belebei, avançámos 10 verstas, desde Riassé. Na região de Menzelinsk durante a noite de 26 a 27 apoderamo-nos de Menzelinsk e Polsoch, no caminho de Birak, a 35 verstas de Menzelinsk. A 10 verstas, ao sul de Bikbardin, fracassaram os ataques inimigos. Na região de Narva, a 15 verstas ao sul do Narva, continua a luta. Na região de Patcherá, ao sul do caminho de ferro, iniciámos a ofensiva na região de Marienburgo, onde continuámos a luta. Ao norte de Vilkomir repelimos todos os ataques inimigos. Em Novogorod prosseguiu a luta. A oeste de Baranovitch continua com êxito o nosso avanço.

• • •

### O proletariado do balcão

#### val lutar pelo descanso dominical e regulamento do horário de trabalho

PORTO, 2—A junta executiva, zona norte, da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio reuniu extraordinariamente, e, entre outros assuntos, tratou da maneira como se ia de levar a efeito, junto do governo e do parlamento, a ação para o cumprimento das reclamações aprovadas no Congresso de Setúbal, que são o descanso dominical com encerramento em todo o país, modificação do regulamento do horário de trabalho, etc.

Para este efeito, parte na próxima sexta feira para Lisboa o presidente da junta norte, sr. Salvador Braga, que, com a sua ségureza do sul, numa ação uniforme, faz agir a classe do país inteiro.

• • •

### A nova constituição

#### BASILEIA, 1.—A nova constituição

PARIS, 1.—Comunicam de Bucarest que as tropas da Entente desembarcaram em Constanza, na Romênia, de onde

marcharam para a Hungria.

• • •

### Amanhã publicar-se há a última entrevista com o publicista-economista sr. Ezequiel de Campos.

### Uma consulta de A BATALHA

## Como se melhorariam as condições de vida

O sr. Ezequiel de Campos disserta sobre o problema da remodelação urbana para maior economia e beleza

Recorrendo mais uma vez à lista de medidas que o sr. Ezequiel de Campos indicará na primeira entrevista, vimos que era a ocasião de consultá-lo sobre o problema de remodelação urbana para maior economia e beleza da vida.

Em paralelo com o remodelamento da vida nos campos, urge remodelar as nossas cidades, vilas e aldeias, dando-lhes conforto e beleza.

— Em paralelo, mas de modo nenhum antes de pôr a terra e a indústria em condições de trabalho com bom rendimento, projevitivo à Grei, é necessário remodelar as vilas e cidades e aldeias de Portugal, que são uma vergonha, exceptuando as condições naturais, em que nós não temos mérito. Olhão dos marinhos, Covilhã dos lanifícios, Coimbra «terra de encantos», Pórtal aldeia grande de miséria, sujidade e tuberculose, Lisboa dos gatos e das alfarjas... todas as vilas e cidades, nem tem as ruas como devem, nem centros cívicos e de recreio, nem ar e luz bastantes, nem energia, nem esgotos, nem sossêgo, nem beleza social: são anuladoras de vida... E o que vai por esse mundo for na reforma dos centros de população. A engenharia e a arte cívica, impulsivada há poucos anos, invadem vitoriosas as aglomerações humanas.

— Por isso, não basta reclamar bairros operários, particulares medidas de higiene, distribuição de energia por tal ou tal organização, etc.: é necessário convencer a governação do Estado e dos municípios a que tenham mais grandeza de vista, a que façam (metódicamente e depressa) as obras de remodelação urbana em benefício colectivo, equilibrado. — Tem sido da peça os políticos daí vez em quando um bodo aos pobres com a autorização e dotação de edifícios que, salvos sejam, só servem para desfazer as cidades e vilas, desorganizando-as mais, e pondéreas alfbóres de parasitas. Num país como o nosso que abriga uma nação de pendentes, preguiçosos e desirmandados, a despesa em edifícios daquela natureza é, socialmente, um crime. Urge primeiramente pôr em marcha a outra

— Para todo e qualquer aglomerado de população a primeira necessidade é um plano de remodelação, que tenha em vista o futuro desenvolvimento dele. Este assunto constitui um ramo especial da engenharia moderna, com larga bibliografia, que vai em contínuo progresso. As condições portuguesas, variáveis conforme o clima e o aspecto económico de cada região, exigem tratamento dos problemas urbanos para os portugueses e em Portugal; mas muito boas lições sem cópias lastimáveis, podemos colher da estrangeira. E' estudar e ir ver o que se faz pela Alemanha, e o que se faz pela Inglaterra e pelos Estados Unidos da América do Norte; estudar o nosso país na sua economia possível e produtável, para as soluções urbanas mais convenientes e mais harmónicas connosco. E aqui estamos com a urgente necessidade de termos muita energia eléctrica muito barata — o mais barata possível — que só a água represa das torrentes nos pode dar, para termos nos povoados água, esgotos, luz, ar, fogo e calor para podermos viver e trabalhar em sossego.

— Portugal, a dizer com propriedade, não precisa de pão: precisa de electricidade; e, para ter esta, precisa de estudar e trabalhar fora da escolástica e das lutas excitantes da política, e sob a direção de uma verdadeira política.

— A remodelação urbana precisa de ser feita com carácter de Portugal

— Para todo e qualquer aglomerado de população a primeira necessidade é um plano de remodelação, que tenha em vista o futuro desenvolvimento dele. Este assunto constitui um ramo especial da engenharia moderna, com larga bibliografia, que vai em contínuo progresso. As condições portuguesas, variáveis conforme o clima e o aspecto económico de cada região, exigem tratamento dos problemas urbanos para os portugueses e em Portugal; mas muito boas lições sem cópias lastimáveis, podemos colher da estrangeira. E' estudar e ir ver o que se faz pela Alemanha e o que se faz pela Inglaterra e pelos Estados Unidos da América do Norte; estudar o nosso país na sua economia possível e produtável, para as soluções urbanas mais convenientes e mais harmónicas connosco. E aqui estamos com a urgente necessidade de termos muita energia eléctrica muito barata — o mais barata possível — que só a água represa das torrentes nos pode dar, para termos nos povoados água, esgotos, luz, ar, fogo e calor para podermos viver e trabalhar em sossego.

— Portugal, a dizer com propriedade, não precisa de pão: precisa de electricidade; e, para ter esta, precisa de estudar e trabalhar fora da escolástica e das lutas excitantes da política, e sob a direção de uma verdadeira política.

— A Batalha contra os açambareadores

— Uma apreensão de gêneros

O honrado comércio continua em tempo de paz com os mesmos processos do tempo de guerra

Tendo A Batalha noticiado o transporte misterioso de algumas sacas de batatas para uma casa da rua de São Bernardo, 38, 1.º, enviou ali o ministro das subsistências alguns fiscais, tendo apreendido 85 sacas de batatas pertencentes ao açambareador João António Balanquela. Também noutro depósito desse honrado comerciante foram apreendidas mais 35 sacas, tendo pago a multa de 1.450\$00, segundo o processo para o Contencioso Fiscal.

Também à Companhia Mercantil foram apreendidas 100 sacas de arroz improprio para consumo, inde ser submetido a análise, apesar do seu aspecto bem demonstrar o estado em que se encontra.

Para a Santa Casa da Misericórdia e Asilo de São João foram enviados nos últimos dias mais de 1.000 quilos de pão, apreendidos por terem sido desviados do consumo para giros comerciais pouco aceitáveis.

Em Coimbra fez-se uma apreensão de duas toneladas de açúcar, fornecido por uma firma de Lisboa, tendo-nos prometido o inspector dos serviços de fiscalização do ministério das subsistências, interessantes pormenores dessa causa.

• • •

### Ferroviários do Sul e Sueste

A comissão que elaborou o decreto 5.328 submete o seu trabalho à apreciação dos seus camaradas de Beja

Conforme estavam anunciados, realizaram-se em Beja e Faro sessões maiores do pessoal ferroviário, com o fim de ser apreciado o decreto 5.328, ditamente publicado.

A sessão de Beja, realizada no dia 1, foi presidida pelo ferroviário António Góis, secretário do Joaquim Chouraço e Luís Carvalho. A de Faro, realizada no dia 3, foi presidida pelo ferroviário Ventura da Silva, secretário do João Cavalheiro e Manuel Cabrita.

Em ambas as sessões falaram os camaradas Jerónimo de Paiva e Manuel Martins Entrudo Júnior, como membros da comissão que elaborou o decreto, expondo as vantagens económicas no mesmo contidas para os ferroviários.

Afirmaram a não existência da infabilidade, e, por esse motivo, convidaram todos os ferroviários a apresentar as suas reclamações sobre quaisquer omissões que fossem notadas no diploma em discussão, dizendo que pelo ministro tinha sido dado o prazo de dez dias para essas reclamações surgirem.

O camarada Jerónimo de Paiva, historiando toda a ação desenvolvida depois do desastre de Novembro até à data, produziu considerações dum alto significado moral e social, terminando por afirmar as suas intenções e o desejo que o animou em produzir um trabalho que satisfizesse as legítimas aspirações da classe.

Depois da aprovação dum telegrama ao ministro e de uma moção de confiança ao camarada Jerónimo de Paiva, faleceu o camarada Miguel Corrêa que nas duas sessões desenvolveu o que foi o 18 de Novembro, produzindo considerações que documentou largamente, demonstrando o erro dos ferroviários na forma como apreciam o seu trabalho e o dos membros da comissão de 27 de Dezembro. Declara que convindou o autor dos últimos manifestos contra si editados, a comparecer e aquele, fazendo cobardemente enviando-lhe uma carta que lá é que produz nas assembleias sessão. Termina afirmando que vai abandonar o lugar que à frente da classe ocupa, mas com a convicção de que um dia lhe será feita justiça e a todos quantos fizeram o 18 de Novembro, porque, embora vilipendiado, caluniado, enlameado, os factos e as obras não poderão a classe destruir e por essa razão será h feita a devida justiça. Todos os oradores foram muito aplaudidos estando as assembleias bastante concorridas.

### Conselho Jurídico da U.O.N.

O advogado do Conselho Jurídico da U.O.N., ao regressar de Vendas Novas, tomou conhecimento de uma carta que lhe era dirigida do Porto sobre os mineiros de S. Pedro da Cova, libertados por ocasião da restauração da República naquela cidade. Diz-se nessa carta que alguns desses nossos camaradas estão sendo já procurados pelo poder judicial com os respectivos mandados de captura! O advogado do Conselho Jurídico recomendou já o caso ao ministro do trabalho, procurando hoje os ministros do interior e da justiça para resolver o assunto por forma a evitar que se consuma a perseguição.

Por virtude da ação do Conselho Jurídico, foi resolvido, em conselho de ministros, o regresso dos deportados por questões sociais.

O dr. Sobral de Campos procura saber o dia certo da sua vinda e, logo que seja do nosso conhecimento, di-lo-hemos aos nossos leitores.

Hoje vai também o mesmo advogado continuar a tratar da libertação do camarada marceneiro Manuel Baptista.

Ontem recebeu, entre outras, a consulta de dois camaradas da classe dos mecânicos em madeira sobre um caso de acidente no trabalho dum camarada da mesma classe, de nome José Pinto de Oliveira, caso que, provavelmente, o Conselho Jurídico vai levar ao respectivo tribunal.

Respondeu-se à comunicação de José Ludovino, de S. Pedro da Charneca, de Odemira, sobre o caso das perseguições ali praticadas, e de uma lista que é atribuída aos trabalhadores rurais daquela localidade. Possivelmente, terá o advogado deste organismo da U.O.N. que irá a Odemira, para bem esclarecer o assunto.

Igualmente se respondeu a Francisco Luís Parreira, da Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago do Escoural, acerca da prisão do associado Felismino José Galhofas, que se encontra preso no quartel de artilharia 3, em Santarém.

### NO MUNDO OFICIAL

#### INSTRUÇÃO

O ministro da Instrução levou ontem à assinatura presidencial os decretos demissionários do sr. Lobo de Almeida Lima de professor da facultad de direito de Lisboa, e o dr. Fidelino de Figueiredo da direção da Escola Normal de Lisboa, e alterando os postos de ministro para simplificar o saneamento dos funcionários e repartições e serviços dependentes do ministerio.

Uma comissão de serventuários das escolas primárias de Lisboa foi ontem recebida pelo ministro da instrução, para pedir que forme efectiva a nomeação dos preparamos. Ainda uma comissão de funcionários das secretarias dos liceus de Lisboa, Porto e Coimbra, pressionou o ministro para tratar os interesses da classe. Como o dr. Leonardo Coimbra os não pôde receber no occasião foram atendidos pelo chefe do gabinete, ficando de voltar a procurar o ministro em melhor oportunidade.

**TRABALHO**  
O ministro do trabalho autorizou que se proceda a segunda distribuição de subsídios às associações de socorros mutuos que ocorrem na doença.

#### ESTRANGEIROS

O dr. Xavier da Silva tomou hoje posse da pasta dos estrangeiros, pelas 15 horas.

#### MARINHA

O ministro da marinha vai empenhar todos os seus esforços no sentido de na conferência da paz se conseguir satisfazer o programa mínimo em navios de guerra, apresentado pelo estado maior naval da nossa marinha de guerra.

#### GUERRA

A Ordem de Exército, de 2 de Fevereiro, deve sair nos primeiros dias da próxima semana.

O sr. ministro da guerra está estudando as modificações a introduzir nos reembolsos dos sargentos e a forma de facilitá-las, nomeadamente de fardamentos, viveres, etc. O mesmo ministro também nomeou já uma comissão que deverá completar, com a possível urgência, os trabalhos relativos ao Montepio dos sargentos do exército, de forma a poderem ter execução imediata os resultados práticos.

### Policia agredido

Esteve na nossa redacção Viriato das Neves, ex-policia 261, protestando contra as violências de que foi alvo quando se encontrava no governo civil afim de reclamar reembolsos a que se julga com direito. Além de agredido esteve detido num dos calabouços do governo civil durante alguns dias, de onde só saiu ontem.

### Câmara Municipal de Lisboa

#### A HIGIENE DAS HABITAÇÕES

O dr. Hermano de Medeiros, em negócio urgente ocupou-se dum assunto bastante grave, pois diz respeito à saúde pública, que deveria merecer a atenção daqueles que se encontram à frente da administração do Estado.

O assunto não era apenas urgente como interessava principalmente aquelas que tem de alugar casas que não só tem uma renda elevada, como são insalubres, pois não havia leis que obrigasse a quem, quando uma casa vagasse, se procedesse imediatamente a sua desinfecção beneficiária, evitando-se que famílias, até com crianças, caissem em focos epidémicos e adquirissem, por contagio, doenças perigosíssimas como era por exemplo a tuberculose. Pessoas atacadas de tifo, de tuberculose ou de outras doenças que se transmite por contagio, não chamavam os médicos, e mudavam-se, sem que as suas habitações fossem desinfestadas e beneficiadas.

As pessoas que para elas iam residir adquiriam doenças perigosas. Isto era um crime, diz o orador, e urge evitar que ele continue a ser cometido, pois era triste vermos os nossos filhos que gosavam saúde, atacados de tuberculose.

No presente momento como lhe constava, o ministro da justiça estava procedendo à elaboração dum projecto de lei sobre o inquilinato e a Comissão Administrativa poderia e deveria aproveitar a ocasião para lembrar ao ministro referido que não se esqueça de incluir nessa lei a obrigação das casas serem desinfetadas e beneficiadas quando os inquilinos delas se mudarem. Assim procedendo, a Comissão Administrativa praticava um acto que merecia o aplauso dos municípios e deixava assimilada a sua passagem pelas cadeiras da vereação.

Nos países civilizados existem leis nesse sentido e elle, orador, podia citar, por neles ter estado, a América, a França, a Inglaterra e a Alemanha. Termina o dr. Medeiros, por apresentar a proposta seguinte:

«Proponho que esta Comissão Administrativa, representando a Câmara Municipal, represente ao governo, pedindo instantaneamente que, nas reformas e modificações, que é notório estarem-se elaborando, nas leis que regulam o inquilinato civil e comercial ou industrial, sejam introduzidas as disposições necessárias, para que, no caso da saída e substituição por outros locatários, de qualquer das divisões dos prédios urbanos, se proceda à desinfecção pelas estações oficiais competentes, dos lugares habitados de que os referidos locatários se retirem, a exemplo do que é de uso em outros países.»

O sr. dr. Costa Júnior diz estar de acordo com a proposta entendendo, porém, que o dr. sr. Medeiros deveria acrescentar na sua proposta a palavra desinfecção e beneficiamento. O orador pode a presidente dr. sr. Alberto Vidal para procurar com a sua interferência evitar que na lei haja portas falsas, pois contrariação do legislador elas podem existir. Os proprietários tratam sempre de procurar sofismar a lei a fim de se esquivarem ao seu cumprimento. Todas as cautelas são poucas, concorre por dizer o dr. sr. Costa Júnior.

O dr. sr. Medeiros aceita o acrescentamento da palavra beneficiamento à sua proposta pois por lapso é que ela ali não se encontrava, visto que nas considerações que aduzira antes de a apresentar tinha indicado a necessidade de, quando as casas devolutas, se apropriar a sua ação.

— De José Maria Almeida Júnior, receberam 1500 e de Ledyvino Gonçalves e outros amigos do nosso diário 60 centavos.

— A Associação dos Descarregadores de Mar e Terra deliberou que o saldo da quantia destinada à compra de um estandarte, seja empregada em ações de A Batalha, aprovando ainda uma moção onde se determina «que se faça sentir a nossa alegria nos camaradas que tiveram a iniciativa de pôr em circulação tam-belo baluarte.»

— A secção da construção civil de Belém e o Grupo Dramático Social estão organizando um espectáculo benefício de A Batalha e desse grupo, sendo este festival promovido pelas comissões administrativas das duas colectividades.

— Foi entregue na nossa administração a quantia de 51\$77, produto de uma subscrição aberta entre os camaradas das oficinas do Arsenal da Marinha, para auxilio ao nosso jornal.

— Na última assembleia geral da Associação dos Operários Marceneiros, foi deliberado adquirir-se 10 ações de A Batalha.

— A Associação de Classe dos Estreitadores deliberou, em assembleia geral realizada a 28 de fevereiro, adquirir 2 ações do nosso jornal, fazendo arduos votos pelo seu engrandecimento.

— A Associação de Classe dos Operários da Indústria de Carruagens deliberou adquirir 5 ações de A Batalha.

— Da Delegacia da Classe dos Operários Manipuladores de Tabaco do Porto recebemos um ofício em que nos comunga que, em sessão daquela classe foi resolvido «saudar o jornal A Batalha pela forma digna como tem defendido os interesses da classe trabalhadora, aconselhar todos os manipuladores a auxiliarem o mesmo jornal, sendo mais votado um protesto contra aqueles que, quer no Porto quer em outra parte, tem dificultado e tentado dificultar a vida desse grande campeão, fazendo votos pela prosperidade deste jornal.»

— Comunicam-nos o nosso correspondente em Setúbal que acaba de se fundar naquela cidade um grupo de propaganda e auxílio A Batalha, com o fim de promover o máximo interesse do operariado pelo nosso jornal. O grupo iniciará em breve os seus trabalhos, começando por convocar uma reunião de delegados de todas as associações operárias locais, para resolver sobre a melhor forma de promover o desenvolvimento e a expansão do jornal e bem assim o auxílio monetário a prestar-lhe.

— Foi apreciada a resposta da gerência de Seculo no ofício que foi enviado sobre o despedimento dum tipógrafo, resolvendo-se oficialmente, repliando.

— Foi largamente debatida a situação de cobrança sindical, cuja desorganização é da responsabilidade da gerência anterior, tomando-se conhecimento de várias reclamações e resolvendo-se solicitar dos sócios a máxima boa vontade.

— Reuniu-se ontem o conselho médico legal, presidido por autopsia de Lídia Maria de Souza, de 11 anos, uma das vítimas do incêndio na Cova da Moura, não estando ainda marinheiro Salvador Francisco Vas, falecido no posto da Marinha.

— Esteve na nossa redacção Viriato das Neves, ex-policia 261, protestando contra as violências de que foi alvo quando se encontrava no governo civil afim de reclamar reembolsos a que se julga com direito. Além de agredido esteve detido num dos calabouços do governo civil durante alguns dias, de onde só saiu ontem.

— Reuniu-se ontem o conselho médico legal, presidido por autopsia de Lídia Maria de Souza, de 11 anos, uma das vítimas do incêndio na Cova da Moura, não estando ainda marinheiro Salvador Francisco Vas, falecido no posto da Marinha.

— Esteve na nossa redacção Viriato das Neves, ex-policia 261, protestando contra as violências de que foi alvo quando se encontrava no governo civil afim de reclamar reembolsos a que se julga com direito. Além de agredido esteve detido num dos calabouços do governo civil durante alguns dias, de onde só saiu ontem.

— Reuniu-se ontem o conselho médico legal, presidido por autopsia de Lídia Maria de Souza, de 11 anos, uma das vítimas do incêndio na Cova da Moura, não estando ainda marinheiro Salvador Francisco Vas, falecido no posto da Marinha.

— Esteve na nossa redacção Viriato das Neves, ex-policia 261, protestando contra as violências de que foi alvo quando se encontrava no governo civil afim de reclamar reembolsos a que se julga com direito. Além de agredido esteve detido num dos calabouços do governo civil durante alguns dias, de onde só saiu ontem.

— Reuniu-se ontem o conselho médico legal, presidido por autopsia de Lídia Maria de Souza, de 11 anos, uma das vítimas do incêndio na Cova da Moura, não estando ainda marinheiro Salvador Francisco Vas, falecido no posto da Marinha.

— Esteve na nossa redacção Viriato das Neves, ex-policia 261, protestando contra as violências de que foi alvo quando se encontrava no governo civil afim de reclamar reembolsos a que se julga com direito. Além de agredido esteve detido num dos calabouços do governo civil durante alguns dias, de onde só saiu ontem.

— Reuniu-se ontem o conselho médico legal, presidido por autopsia de Lídia Maria de Souza, de 11 anos, uma das vítimas do incêndio na Cova da Moura, não estando ainda marinheiro Salvador Francisco Vas, falecido no posto da Marinha.

— Esteve na nossa redacção Viriato das Neves, ex-policia 261, protestando contra as violências de que foi alvo quando se encontrava no governo civil afim de reclamar reembolsos a que se julga com direito. Além de agredido esteve detido num dos calabouços do governo civil durante alguns dias, de onde só saiu ontem.

— Reuniu-se ontem o conselho médico legal, presidido por autopsia de Lídia Maria de Souza, de 11 anos, uma das vítimas do incêndio na Cova da Moura, não estando ainda marinheiro Salvador Francisco Vas, falecido no posto da Marinha.

— Esteve na nossa redacção Viriato das Neves, ex-policia 261, protestando contra as violências de que foi alvo quando se encontrava no governo civil afim de reclamar reembolsos a que se julga com direito. Além de agredido esteve detido num dos calabouços do governo civil durante alguns dias, de onde só saiu ontem.

— Reuniu-se ontem o conselho médico legal, presidido por autopsia de Lídia Maria de Souza, de 11 anos, uma das vítimas do incêndio na Cova da Moura, não estando ainda marinheiro Salvador Francisco Vas, falecido no posto da Marinha.

— Esteve na nossa redacção Viriato das Neves, ex-policia 261, protestando contra as violências de que foi alvo quando se encontrava no governo civil afim de reclamar reembolsos a que se julga com direito. Além de agredido esteve detido num dos calabouços do governo civil durante alguns dias, de onde só saiu ontem.

— Reuniu-se ontem o conselho médico legal, presidido por autopsia de Lídia Maria de Souza, de 11 anos, uma das vítimas do incêndio na Cova da Moura, não estando ainda marinheiro Salvador Francisco Vas, falecido no posto da Marinha.

— Esteve na nossa redacção Viriato das Neves, ex-policia 261, protestando contra as violências de que foi alvo quando se encontrava no governo civil afim de reclamar reembolsos a que se julga com direito. Além de agredido esteve detido num dos calabouços do governo civil durante alguns dias, de onde só saiu ontem.

— Reuniu-se ontem o conselho médico legal, presidido por autopsia de Lídia Maria de Souza, de 11 anos, uma das vítimas do incêndio na Cova da Moura, não estando ainda marinheiro Salvador Francisco Vas, falecido no posto da Marinha.

— Esteve na nossa redacção Viriato das Neves, ex-policia 261, protestando contra as violências de que foi alvo quando se encontrava no governo civil afim de reclamar reembolsos a que se julga com direito. Além de agredido esteve detido num dos calabouços do governo civil durante alguns dias, de onde só saiu ontem.

— Reuniu-se ontem o conselho médico legal, presidido por autopsia de Lídia Maria de Souza, de 11 anos, uma das vítimas do incêndio na Cova da Moura, não estando ainda marinheiro Salvador Francisco Vas, falecido no posto da Marinha.

— Esteve na nossa redacção Viriato das Neves, ex-policia 261, protestando contra as violências de que foi alvo quando se encontrava no governo civil afim de reclamar reembolsos a que se julga com direito. Além de agredido esteve detido num dos calabouços do governo civil durante alguns dias, de onde só saiu ontem.

— Reuniu-se ontem o conselho médico legal, presidido por autopsia de Lídia Maria de Souza, de 11 anos, uma das vítimas do incêndio na Cova da Moura, não estando ainda marinheiro Salvador Francisco Vas, falecido no posto da Marinha.

— Esteve na nossa redacção Viriato das Neves, ex-policia 261, protestando contra as violências de que foi alvo quando se encontrava no governo civil afim de reclamar reembolsos a que se julga com direito. Além de agredido esteve detido num dos calabouços do governo civil durante alguns dias, de onde só saiu ontem.

— Reuniu-se ontem o conselho médico legal, presidido por autopsia de Lídia Maria de Souza, de 11 anos, uma das vítimas do incêndio na Cova da Moura, não estando ainda marinheiro Salvador Francisco Vas, falecido no posto da Marinha.

— Esteve na nossa redacção Viriato das Neves, ex-policia 261, protestando contra as violências de que foi alvo quando se encontrava no governo civil afim de reclamar reembolsos a que se julga com direito. Além de agredido esteve detido num dos calabouços do governo civil durante alguns dias, de onde só saiu ontem.

— Reuniu-se ontem o conselho médico legal, presidido por autopsia de Lídia Maria de Souza, de 11 anos, uma das vítimas do incêndio na Cova da Moura, não estando ainda marinheiro Salvador Francisco Vas, falecido no posto da Marinha.

— Esteve na nossa redacção Viriato das Neves, ex-policia 261, protestando contra as violências de que foi alvo quando se encontrava no governo civil afim de reclamar reembolsos a que se julga com direito. Além de agredido esteve detido num dos calabouços do governo civil durante alguns dias, de onde só saiu ontem.

— Reuniu-se ontem o conselho médico legal, presidido por autopsia de Lídia Maria de Souza, de 11 anos, uma das vítimas do incêndio na Cova da Moura, não estando ainda marinheiro Salvador Francisco Vas, falecido no posto da Marinha.

INTERESSES DE CLASSE

# O Sindicato Único e as Classes Metalúrgicas

Está definitivamente assente a constituição do «Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa». Como, porém, ainda existem alguns camaradas metalúrgicos que só aceitam a sua constituição, pelo facto dos Sindicatos profissionais da nossa indústria não terem desenvolvido o rão de ação que os Sindicatos doutras indústrias tem desenvolvido, é mister que digamos a esses camaradas que, embora os nossos Sindicatos tivessem efectivamente desenvolvido a mesma actividade, a mesma energia que alguns dos seus congêneres tem desenvolvido, nem por isso a sua fundação era menos necessária, menos imperiosa.

O facto dos Sindicatos profissionais de algumas indústrias terem dado mais algum resultado do que não deram os Sindicatos Metalúrgicos, não é razão suficientemente forte para que se condene o «Sindicato Único». As suas vantagens só de tal forma importantes, não de uma realidade tam grande que não seremos só nós, os metalúrgicos, que nos havemos de organizar debaixo desse sistema de organização.

Todos nós sabemos que os Sindicatos da Construção Civil temido um certo incremento, uma certa força e que de tal forma se tem havido na luta contra o Estado e contra o patronato que estes por várias vezes se tem visto na dura necessidade de lhes fazerem importantes concessões, não só de um grande valor económico, como também de um grande alcance moral e social.

Pois apesar disso, alguns militantes desta indústria estão na disposição de logo que tenham ultimado os trabalhos que tem entre mãos — iniciarem uma activa propaganda em favor da fusão dos Sindicatos da dita indústria num só único Sindicato.

E que estes camaradas, como nós, reconhecem que, posto os seus Sindicatos hajam de facto tanto mais um pouco de desenvolvimento e de ação que muitos dos seus similares, eles deviam contudo muito a desejar. E' que elas, depois de terem estudado atentamente o assunto, constataram muito lógicamente que a resistência e o poderoso do «Sindicato Único» é muito mais poderoso, muito mais eficaz do que o poder dos Sindicatos por especialidades. Aqueles que o combatem ainda não viram, ainda não compreenderam o seu valor intrínseco.

Como se ainda estudassem superficialmente o assunto, não tem conhecimentos suficientes que os forcem a ver e a apreciar as muitas vantagens que a fundação deste organismo nos trás.

Ainda não viram, por exemplo, que a nossa indústria tem pelo menos em Lisboa treze especialidades e que algumas delas, mercê do reduzido número dos seus componentes, não podem só sustentar um Sindicato. Ora, é claro que sendo as especialidades treze eram por conseguinte treze os Sindicatos que tinham de se organizar, e, consequentemente, treze direções, treze comissões de melhoramentos, treze conselhos fiscais, treze escritórios, etc., etc... Além disso, mesmo que a vida fosse em comum eram necessárias pelo menos sete gabineteiros, fora as salas das sessões, da biblioteca e das aulas. Era um enorme despendio de dinheiro, de energias e de actividades. E os elementos, como muito bem sabemos, raciam. Há que saber proveitos.

Depois, os sindicatos de ofícios, ainda que federados, reina sempre o espirito de A. M. Peixe.

E é tão importante e completo que o patronato espanhol não queria reconhecer; não queria tratar com ele, alegando que isso traria uma grande vitória para o Sindicatismo, dando como inevitável resultado o irem os operários, a pouco e pouco, apossando-se de tudo...

Como se vê, o Sindicato Único assistiu a sua adversários, apavorados. E' precisamente por isso que a sua constituição se torna indispensável, não só na indústria metalúrgica, mas também em todas as outras indústrias. Indispensável e urgente.

Avante, pois, pelo Sindicato Único!

Desde as 2 da tarde  
OLYMPIA Matinée e noite  
O grandioso sucesso dramático em 3 actos  
OS OLHOS VENDADOS  
Criação insigne de René Crétet (Judeus)

NO PROGRAMA: — O Tio Xavier, 2 actos — Cidades Belgas — Cerimónia Patriótica em Metz-A Caminho do Arco Iris, 4 actos — O Ínigma, 3 actos e outras.

AMANHÃ: — Uma única exibição TOSCA A pedido  
Segunda feira estreia OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS DO NORTE

vindo a um desfecho proveniente mais da educação falecida do que do temperamento das massas — aqui, se não repito, é devo notar: Há muitos indivíduos que por falta de educação, ou mesmo por tempo pervertido, tem mais tendências para o mal do que para o bem.

E desvialos do primeiro caminho é tarefa mais difícil do que a princípio se supõe.

E' falar com maior sinceridade, não lançando calúnias, nem sobre os intenções, nem sobre a marcha da grande Revolução que, repito, causa catástrofes aos assustados, mas pelas tam aprofundadas violências de combate do que pelos seus honestos.

Agreece a publicação destas suas opiniões, o vosso camarada — Mário Corrafa da Costa.

**A separação dos funcionários**

Sr. redactor — São mui judiciosas as considerações expendidas no criterioso editorial da *Batalha* de 31 de Março a propósito da magna questão da separação dos funcionários.

A mimus doutros argumentos mais sólidos com que se justifique o odioso e impolítico projecto, que vai reduzir à miséria milhares de pessoas, invoca-se o lugar comum da defesa da República, mas que, provavelmente não frequentando clubs políticos nem tendo tempo para se associar a frequentes manifestações espectaculosas, saíram comuns de suas deveres militares com mais zelo, competência e dedicação do que aqueles que pretendem empurrá-los para a preparação na escala militar.

Não é esta também, sr. redactor, a peleja nobre, dignificadora, de homens que se batem pela realização dum grande ideal.

E' antes a luta mesquinha de insignificantes, de ambiciosos vulgares, que nem tem jeito de vincular o seu nome a uma das mais avultantes campanhas de espionagem de lugares de que reza a história pátria.

Mas, os oficiais lesados tem a sua espada para vingar agravos. Aos modestos funcionários civis, sem apoio de espécie alguma, é que se faz mister uma defesa eficaz contra a projectada extorsão que quer fazer-se-lhes.

E' este apoio moral que hoje solicitamos encarecidamente da ilustre redacção da *Batalha*, que com a sua indiscretiva competência poderá influir poderosamente para que não se leve a efeito tam iniqua arbitrariedade. Um constante leitor de «A Batalha».

## A BATALHA na província

Torpes e Instintos da reaccionária burguesa de Odemira e S. Tiago

ODEMIRA, 28.— C. — Já é do domínio público que se passou no Alentejo, por ocasião da greve geral de Novembro, e que dessa «víta forasteira» resultou longínquo paragénio africano — rácios novos e camardas. Mas facts há sobre que é indispõivel faze-lhe ligar.

Concedida foi a amnistia, os lavradores proprietários de Vale do S. Tiago vieram a Odemira e saíram com os seus «coligados» daqui, quando representaram ao governo no sentido de aos operários trabalhadores deputados atingidos pela crise da lura ser dado outro destino que não o regresso aos seus lares.

O administrador do concelho é que, valha a verdade, fez ver que isto seria uma torpeza e que não prestava. «Como vissem não ter o ajuda do administrador, esses reaccionários voltaram para Vale do S. Tiago protestando ir, fazer justiça por si».

«E' só pondo em prática tal ideia que! Largo que o referido administrador saia a milha e outro milha de cargo, a Jesuaria, vendendo que o novo delegado do governo português à sua greda, roubaria e nomearia uma comissão do que faziam para o Brasil Nobre e Antônio Serrão, com o encargo de ir a Lisboa conferenciar com o governo e no sentido de sacrem satisfeitos os revoltantes de telas da burguesia de S. Tiago e Odemira. E pare, o que foram standenses...»

Alguém houve ato que, desistido compêndio de sentimentos, chegou a aventar a ida dos trabalhadores, quando regressavam, serem «fuzilados pela força pública. E' esse alguém que, José Leomar das Neves, «que dizem aos instintos de tal sediada?»

— Quando do assalto à Associação, de onde uma torpeza reaccionária rouba a mobilis, bandidos houveram a um retrato de Ferreira e a um quadro simbólico fazem tropelias ruvidas e inconcebíveis.

Ci ficamos de atalha a cálida reaccionária!

Um abuso — Correio — Movimento sindical — Grupo Estudos Sociais — Policia — modelar — Outras notícias

COMBRA, 1.— C. — A comissão administrativa de município, no sentido de baratear o custo das carnes verdes, publicou há dias uma tabela de preços contra aquele artigo afixa uma pequena baixa.

Mas os marchantes a verem que, com a tabela não podiam ganhar quanto queriam, trataram de falar com os carnes no mercado. Antes de tabuleta sempre com grande abundância, carne a caro, por agora, logo passado umas horas da abertura do mercado, não há carne!

— E' como evitar muitos abusos no nosso país, onde a cultura do assalariado não corresponde à sua decisão, basta vez posta à prova, quando essa convulsão aqui se der? Compete tanto ou menos a nós próprios, do que aos políticos dirigentes do Estado burguês, se sonberem, com inteligência, ir concessionando o que possivelmente um governo, cujos alícices assenta na burguesia, pode conceder, e também aos seus jornais, pondo bem a n'la a Verdade, atenuar, pelo menos, os exageros.

A queda da sociedade capitalista é inevitável, só quem foge de cedo de que não ve a sua aproximação. E se o que teve levado uma vida inteira a explorar os trabalhadores será, em botânica, o que mais se irão ressentir da transformação social, simplesmente porque, acostumados ao mando, ao predomínio e aos privilégios absurdos, dificilmente se poderão acomodar ao novo mundo de coisas, são exactamente os que devem esconder ao povo alguns exageros que, na Rússia moderna se tembem cometido, porque assim prestam um grande serviço a Elas próprios, evitando que esses excessos, por espirito de imitação, tam comum no nosso país — de

Os camaradas Silva, Lamelas & C. poderão ter a certeza de que não hão de ver os seus ôdios sacrificados, naqueles empregados que dentro dos seus deveres profissionais cumpriram integralmente.

— Nas sede da União dos Sindicatos Operários vai realizar-se uma grande reunião das direcções sindicais, que tem estado abastadas da organização, afim de tomar medidas resoluções que levantam o movimento dos operários.

Nós sabemos o quanto os sr. Lamelas & Silva, tem interesse em perseguir os seus subordinados, mas não estamos sempre alerta para que seja feita apanha justiça.

Os sr. Lamelas, Silva & C. poderão ter a certeza de que não hão de ver os seus ôdios sacrificados, naqueles empregados que dentro dos seus deveres profissionais cumpriram integralmente.

— Nas sede da União dos Sindicatos Operários vai realizar-se uma grande reunião das direcções sindicais, que tem estado abastadas da organização, afim de tomar medidas resoluções que levantam o movimento dos operários.

Estamos certos que a campanha anteriormente mencionada terminará em breve.

Uma escuna que naufraga, salvando-se a tripulação

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do pilote e ao mau estado da barra, enfileirou um baixio da costa da Galé, naufragando por completo.

A embora que a escuna do São Servant

SETURAL, 2.— C. — Esta madrugada, quando fagundo o violento temporal, entrou a barra a escuna francesa «Ideal», da praça do São Servant (França), devido à fata do

Contos de «A Batalha»

# A EVASÃO

(EPISÓDIO GAUCHO)

XV

Fogo sobre os cavalos! disse o comissário, chefe da força. Uma descarga cerrada crivou os pobres animais, intereiros de frio. Nem um só címplice equino escapou ao castigo. Caíram todos sobre o seu próprio sangue. A precaução era imposta pelas circunstâncias, porque os guardas sabiam que só ficando sem montada é que os bandidos se renderiam. Perseguidos e perseguidores eram gauchos, e o gaúcho não se rende enquanto tiver a seu lado o corcel soberano, sobre cujo dorso ele pôde cair, ágil, para se perderem ambos no deserto.

Ora agora, sim: fogo no que fugir! exclamou o comissário, ao ver surgir as primeiras cabeças dos refugiados, que não voltavam a si do assombro.

O golpe certeiro do comissário acabava de surtir todo o efeito desejado. Vendo-se desmontados, os presos consideraram-se perdidos, e ao convite, amavelmente feito pela polícia, para se entregarem, não deram com resposta adequada. Consultaram-se, e ante o número dos adversários, bem montados e armados, ante as suas promessas acentuadoras, resolveram o seu destino.

Um por um, foram desarmados e atados pelos gendarmes.

\* \* \*

Terminada a operação, o sargento, perfilando-se militarmente, pediu ordens:

Já estão amarrados, meu chefe. E agora?

Ponha os de costas para a foice, e mande fazer fogo.

Está bem, meu chefe.

Momentos depois, soavam as descargas assassinas e os oito evadidos, que pouco antes dormiam sonhando com a liberdade, repousavam para sempre, misturando o seu sangue com o das pobres calvagadas, imoladas também pelos perseguidores.

O Antenor recebeu um tiro único, que lhe atravessara o pulmão esquerdo. Com um esforço supremo, pôde endireitar-se em face dos assassinos.

Sou inocente! clamou ele num brado.

O comissário acercou-se, reconhecendo-o.

O que tu és é duro do esforçar. Sargento!

O sargento aproximou-se de arma na mão.

Este não é o ladrão de D. Rufino?

Se me não engana a vista, é

ele... o Antenor... Não há dúvida: é o próprio.

Confessa que foste tu que rouaste as mulas, confessa!

Não sei mentir.

Anda, confessa! insistiu o comissário. Olha que estas em trances de morte.

O Antenor fitou o comissário, lembrando-se do companheiro que o repreendera por chorar e na face desenhou-se-lhe uma careta.

O comissário exasperou-se.

Tu estás-te a rir, mariola!

Ao Antenor acudiu a ideia de que era esta a primeira vez que alguém o via rir. Da garganta espediu-lhe uma coisa assim como uma gargalhada trágica, a cabeça curvou-se-lhe sobre o ombro ferido e começou a morrer, sem deixar de rir.

Incharam-lho as bochechas, e a visagem que tanto irritara o comissário tornou-se ainda mais ex-tranha. Num minuto de intensidade única, evocou a sua vida inteira, contemplou o quadro que o cercava, viu os seus comparsas brutos e homens, sacrificados, a tristeza chocante a desmoronar-se e a desaparecer entre a neve, a figura daquele comissário furioso por ele não confessar um roubo que não cometera, e então cruzou-lhe o cérebro uma ideia satânica: havia de morrer rebentando a rir...

Soltou uma segunda gargalhada e estendeu-se para sempre sobre a terra.

\* \* \*

Um silêncio enorme sucedeu aos estertores agónicos.

Assombrados, ante a apavoran-

te chacina, os gendarmes entreolhavam-se, e como que respondendo à pregunta muda de todos, o comissário falou ao sargento na frase como que uma desculpa, para descargo de consciência. Lançou um olhar aos cadáveres, murmurou:

São as ordens que trago. Cumpro-as. E agora, a caminho, no encalço dos outros!

(Conclusão) Alberto Ghiraldo

• • •

## Manuel do Carmo Barão

Nas salas do Centro Socialista de Lisboa, realizou-se a velada social, cujo produto era para a esposa e filhos do dedicado elemento operário, Manuel do Carmo Barão. A velada abriu por uma conferência por Fernandes Arves, durante mais de uma hora prendeu a atenção do numeroso auditório, traçando a vida de Carmo Barão, como cooperativista, como cooperador dedicado do movimento social e como socialista. O orador terminou fazendo a apologia da obra de solidariedade humana, e dizendo ser essa a única política que devem seguir todos aqueles que se preocuham com a emancipação da classe trabalhadora, sendo muito aplaudido no final da sua conferência.

Seguiram-se vários números, terminando a velada pela canção social, por vários cultores do fado. A concorrência era numerosa, vendo a comissão promotora da festa coroados de êxito os seus trabalhos.

• • •

## Acidentes de trabalho

O caso do Ajustrel

Oficialmente é-nos dito que o conselho de seguros já mandou pagar as pensões em dívida por acidentes de trabalho a nove indivíduos do concelho de Ajustrel. Regosijamo-nos com o facto

A AURORA Quinzenário anarquista. Redação e administração R. do Sol, 131, PORTO. Ayuso 2 centavos.

• • •

A BATALHA em Coimbra vende-se na tabacaria Pátria, rua de Sofia.

• • •

## O preço do leite

Um grupo de vendedores de leite quisou-se à Associação dos Proprietários de Vacarias de que os fasendeiros dos sítios de Arieiro, Alvalade, Pato de Pina, Chelas, Arcos do Cego, etc., lhe exigem \$18 por cada litro de leite, o que os coloca na impossibilidade de o revenderem por \$20. Aquela colectividade já chamou para o facto a atenção da Associação dos Agricultores e Horticultores do Distrito de Lisboa, pois é inadmissível que um pequeno grupo de produtores de leite esteja exigindo mais \$02 em litro, quando a maioria dos seus colegas spontaneamente lhe fixou o preço de \$16.

• • •

D falso empregado do Montepio

Ao 3.º Juiz de Investigação criminal, cartório do escrivão Araújo, foi ontem enviado César Torres, de 30 anos, solteiro, sapateiro, da Guarda, que, relatório, residindo na rua do Carvalho, 202 que quando recolheu a casa foi assaltado

— No banco do hospital de S. José, no dia 20 de Outubro, pelo suspeito José Ferreira Pereiro, de 29 anos, trabalhador, natural de Mangualde da Serra, Gouveia, residente na rua das Gáveas, 77, S.º que, tendo ido à sua terra, no lugar de Estrelas, foi assaltado por um grupo de indivíduos que não conhece, que lhe rouaram a quantia de 6500, depois de contra ele terem disparado um tiro, que o feriu na coxa direita.

• • •

O Torreiro apresentava voluntariamente à polícia, e ali confessou ter-se envolvido em desordens com a vítima tendo-lhe dado um pontapé, ignorando em que parte o atingiu, caindo imediatamente. Negou, porém, que lhe tivesse dado a facada. Como lhe fosse admitida fiança, voltou para o governo civil, e à noite ingressar na cadeia.

Tanto a polícia como a Banda negam o crime. Como não prestasse a fiança de três mil reis, que lhe foi arbitrada, recolheu no governo civil até poder ir para o Ilmo.

• • •

Agradecimento

Manuel Roque e Manuel Roque Júnior, «gradecem por este milio, por não saber as suas moradas, a todos os que acompanharam o funeral de sua mãe e avó.

(5)

• • •

Mercearias, Cerais, Legumes e Azeites

DE

FRANCISCO CAETANO BARBOSA

Vendas por grosso

::: e a Retalho :::

Largo de S. Domingos, 15 e

15 A. Telefone 3271 - Tel-

-Enderço 20 de Abril, 8, Te-

-fones 4087

E sucursal na província MAFRA

• • •

Previne o público que abriu a sua

quarta sucursal, Celeiro do Poço

dos Negros (Rua do Poço dos Ne-

gros, 103, 103-A), onde se encontram a

venda artigos do seu comércio por pre-

ços que só o público apreciará.

(8)

• • •

Sempre ao Celeiro

do Poço dos Negros

REUMATISMO

SEJA que qualidade for e antigo

que seja, a sua cura é certíssima e em

poucos dias pelo afamado Remédio San-

-são (composto de dois específicos, um

para o uso externo e o outro, para uso

interno como depurativo), sentindo-se

prontos alívios logo em seguida às pri-

meiras vezes que se usar.

Preço (remédio completo) 25000 réis,

peço corréto mais 150 réis, enviando-se

para qualquer ponto da província a quem

mandar a sua importância.

Pedrouços, 4 de Abril de 1919. — O presidente da

Comissão Administrativa, José A. de Melo Souza.

(7)

A DIREÇÃO.

• • •

INTERNATO

Plano dos estudos aprovado

pelo Governo

(a) Instrução primária

(b) Curso completo dos liceus

(c) Curso teórico-prático de

comércio

(d) Música e piano

(e) Gimnástica

(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

• • •

COLÉGIO LUSITANO

Instituto Primário, Secundário e Comercial

APROVADO PELO GOVERNO

\* \* \*

PROPRIETARIO-DIRECTOR

JOSÉ NEGRÃO BUISEL

PORTIMÃO

O mais importante do Algarve

• • •

JESUS NA GUERRA

Novidade literária da maior atualidade

A venda em março - Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos à EMPREZA EDITORA POPULAR

• • •

As mais interessantes teorias sociais

• • •

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83

• • •

Fábrica de distilação a vapor

ALGÉS

Escritório para pedidos:

R. 1. de Dezembro, 31, 3.º Frent

• • •

Propaganda social!

Série de folhetos em preparação

N.º 1

Necessidade da Associação

Por José Prat

Ad Trabalhador Indiferente

Por Pinto Quartim

Preço de cada 60 rs.

• • •

Centro Escolar Democrático Espanhol

Realiza-se amanhã no Centro Esco-

lar Espanhol, na rua da Palma, uma

festa promovida por uma comissão de

amigos dedicada ao sr. António Sant-

tos, constando de uma récita seguida

de baile.

• • •

Assaltos em plena rua

No porto de sacerdos da Cruz Branca, Campo

de Ourique, do sr. Luís Loureiro, de 28

anos, religioso, residente na rua do Carva-

lhão 202 que quando recolheu a casa foi assaltado

por um grupo de indivíduos que o agrediram com

um machado, fazendo um ferimento na mão direita